

Folha de S. Paulo

26/5/1984

Empresário propõe a criação do Pró-Alimento

PAULO MARQUES

Da nossa equipe de reportagem

O diretor da Orplana (Organização dos Plantadores de Cana do Estado de São Paulo), Roberto Rodrigues, sugeriu a criação do Pró-Alimento, Programa Nacional de Alimentos, nos mesmos moldes de atuação do Proálcool, durante a reunião do Conselho Estadual de Energia, convocada para discutir as diretrizes para análise dos projetos do Proálcool no Estado de São Paulo. Vale lembrar que o mesmo assunto já havia sido discutido na penúltima reunião do mesmo Conselho — ocorrida no último dia 9 de maio —, mas a questão foi adiada para esta semana em virtude das divergências havidas entre usineiros e os membros do Conselho, que insistem em disciplinar a atuação das destilarias de álcool existentes no Estado.

Ao término da reunião, Roberto Rodrigues explicou que a criação do Proalimento visa resolver o problema básico dos brasileiros que é a carência na produção alimentar, num processo que, segundo ele, se agravará rapidamente daqui para a frente. Disse ser possível a adoção do sistema de culturas consorciadas com a cana-de-açúcar, como demonstra a experiência vivida por ele próprio no município de Guariba. "Em Guariba — prosseguiu — obtemos 120 mil toneladas de cana por ano, ocupando área de 650 alqueires, dentro dos quais também são plantados grãos (soja, amendoim, feijão, arroz e milho) nos 150 alqueires de reforma do plantio da cana. Nessa área produzimos 800 toneladas anuais de alimento".

Segundo ele, "mantinha a taxa de 2,3% ao ano de crescimento demográfico, chegaremos ao final deste século com a necessidade de incorporar mais 10 a 12 milhões de hectares de área de cultivo para o plantio de grãos. Se nenhuma providência for tomada hoje pelo governo federal, terminaremos o século com a maior de todas as misérias, que é a fome. Daí, minha proposta de instituição do Proalimento", disse.

Exatamente como na penúltima reunião, o encontro ocorrido no Conselho Estadual de Energia envolveu confronto de opiniões entre os conselheiros da entidade e os usineiros presentes como convidados, que "consideram haver ideologia no fato de o governo tentar intervir nos rumos do Proálcool", como declarou o empresário (dono da Destilaria Alcídia), e, ao mesmo tempo, membro da Comissão Seplan de Energia, Lamartine Navarro.

Os conselheiros, por sua vez, sustentam "ser necessário disciplinar e reorientar o Proálcool em São Paulo, buscando maior equilíbrio entre as prioridades energéticas, sociais e agrícolas do Estado", conforme lembrou o secretário da Agricultura e Coordenador do Grupo de Estudos que analisa o assunto, Nelson Nicolau.

Já o vice-presidente do Conselho, ex-secretário estadual José Gomes da Silva, considera que a plantação de cana pode deslocar a cultura de outros produtos agrícolas, "como demonstra o caso da produção de amendoim na região de Ribeirão Preto que, após a implantação do Proálcool, decresceu em 18%. Ou ainda, a produção de leite na mesma região, que registrou queda de 2% após a entrada do Proálcool (1975)", complementou.

(Página 11)